experiência
revista científica de extensão
periodicos.ufsm.br/experiencia
experienciaufsm@ufsm.br
Acesso aberto

Experiência – Revista Científica de Extensão, Santa Maria, v. 12, e92402, 2026 • https://doi.org/10.5902/2447115192402
Submissão: 10/06/2025 • Aprovação: 16/04/2026 • Publicação: 16/10/2026

Artigo

Promovendo saúde e higiene pessoal na mulher: uma abordagem de extensão comunitária com adolescentes

Promoting women's health and personal hygiene: a community outreach approach with adolescents

Promoción de la salud y la higiene personal de las mujeres: un enfoque de extensión comunitaria con adolescentes

Aghata Sozinho da Costa [I], Eliseth Costa Oliveira de Matos [I], Jennify Nazaré Alves da Silva [I], Kamilly Vitoria Souza de Jesus [I], Cinthia Regina Sales Furtado Vieira [I], Aluísio Ferreira Celestino Junior

[I]Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

RESUMO

O presente artigo apresenta o relato de experiência de uma ação de extensão universitária voltada à promoção da saúde e da higiene pessoal da mulher, realizada em uma escola pública no município de Ananindeua-PA. A iniciativa teve como objetivo promover o conhecimento e a conscientização sobre saúde e higiene íntima entre adolescentes do sexo feminino, mediante atividades educativas, ilustrativas e dialógicas. A ação foi conduzida por acadêmicas de enfermagem, responsáveis pela organização e execução das atividades com as adolescentes. Os resultados indicaram que as participantes compreenderam os conteúdos abordados e, a partir disso, demonstraram mudanças na percepção e atenção às práticas saudáveis. A experiência contribuiu para o fortalecimento da formação prática das acadêmicas e para a aproximação entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Higiene pessoal; Saúde da mulher; Educação em saúde

ABSTRACT

This article presents the experience report of a University extension activity focused on promoting women's health and personal hygiene, carried out in a public school in the municipality of Ananindeua, Pará, Brazil. The initiative aimed to promote knowledge and raise awareness about health and intimate

Trabalho publicado por Experiência – Revista Científica de Extensão CC BY-NC-SA 4.0.

hygiene among female adolescents through educational, illustrative, and dialogical activities. The action was conducted by nursing students, who were responsible for organizing and implementing the activities with the participants. The results indicated that the adolescents understood the topics addressed and, as a result, showed changes in their perception and attention to healthy practices. The experience contributed to strengthening the students' practical training and fostering a closer relationship between the university and the community.

Keywords: Personal hygiene; Women's health; Health education

RESUMÉN

El presente artículo presenta el relato de una experiencia de una acción de extensión universitaria orientada a la promoción de la salud y la higiene personal de la mujer, realizada en una escuela pública del municipio de Ananindeua, Pará, Brasil. La iniciativa tuvo como objetivo promover el conocimiento y la concienciación sobre la salud y la higiene íntima entre adolescentes del sexo femenino, mediante actividades educativas, ilustrativas y dialógicas. La acción fue llevada a cabo por estudiantes de enfermería, responsables de la organización y ejecución de las actividades con las participantes. Los resultados indicaron que las adolescentes comprendieron los contenidos abordados y, a partir de ello, demostraron cambios en su percepción y atención a las prácticas saludables. La experiencia contribuyó al fortalecimiento de la formación práctica de las estudiantes y al acercamiento entre la universidad y la comunidad.

Palabra-clave: Higiene personal; Salud de la mujer; Educación en salud

1 INTRODUÇÃO

Por meio da educação e do conhecimento o ser humano tem a oportunidade de aprimorar o desenvolvimento de suas habilidades e competências (Rego, 2018). A escola, neste contexto, surge como um espaço privilegiado para a disseminação de saberes e implementação de hábitos saudáveis essenciais para a construção de uma sociedade mais consciente.

Entretanto, muitas instituições brasileiras não se preocupam em disponibilizar os conhecimentos que não estão planejados no cronograma da matriz curricular, ou até atividades que levam ao protagonismo e engajamento de seus estudantes, o que acaba refletindo em dificuldades na aprendizagem e lacunas que também envolvem assuntos importantes, como a temática do autocuidado com a saúde, especialmente para o sexo feminino, uma vez que, há uma negligência maior em tratar sobre assuntos

de higiene pessoal com meninas. O resultado disso é uma limitação na educação das adolescentes acerca do seu próprio corpo e cuidados de higienização (Cascais e Terán, 2014; Ramos *et al*., 2020).

O autocuidado, é fundamental para a manutenção da saúde feminina e precisa ser sempre estimulado; no entanto, a utilização de métodos pouco adequados e recursos limitados acabam dificultando o acesso a esses conhecimentos pela comunidade, o que provoca uma carência tanto no aprendizado individual quanto coletivo (Ramos *et al.*, 2020).

A compreensão sobre o autocuidado é possível quando há um entendimento sobre a composição anatômica e fisiológica do sistema genital feminino. O corpo da mulher sofre modificações desde a puberdade até a menopausa, o que exige cuidados específicos, que podem variar de mulher para mulher.

A microbiota do trato genital feminino tem como função manter, preservar e defender a saúde da mulher (Gonçalves, 2018) e está associada com outros mecanismos de defesa, tais como a barreira epitelial, o pH vulvar e vaginal, além da síntese de muco protetor. A microbiota genital atua no mecanismo de defesa contra os agentes infecciosos, considerando que as bactérias presentes e dominante na microbiota vaginal são *Lactobacillus* spp que apresentam um papel no controle do potencial hidrogeniônico (pH), mantendo-o ácido que funciona como fator responsável por inibir o crescimento de outras bactérias (Nery, 2018).

Efeitos na microbiota genital com alteração do pH, quando a higiene íntima é feita de maneira incorreta, podem resultar em infecções e inflamações, como as vulvovaginites (Santos, 2021). De acordo com Felix (2019), elas possuem relação com a frequência de lavagem da genitália, dado que o acúmulo de sujidades e umidade em excesso, oriundos das poucas lavagens, predispõem ao desenvolvimento de infecções favorecidas pelas condições locais. Porém, o local também pode ter seu pH alterado quando a lavagem é feita de forma incorreta, por exemplo, ao utilizar a ducha, ocorre quando o jato de água é direcionado ao canal vaginal. Além disso, o uso de produtos

com formulações impróprias para a região genital também são condições que podem comprometer a microbiota dessa região (Santos, 2021).

Além disso, são necessários cuidados especiais com os acessórios menstruais externos, porque estes acessórios (absorventes, tampões etc.) entram em contato direto com áreas delicadas da região genital. Se não forem adequadamente utilizados, podem causar irritação, desconforto e infecções. A adequada higienização das partes do corpo (vulva, vagina e áreas ao redor) durante o período menstrual são fundamentais para evitar riscos à saúde. No caso dos dispositivos internos, quando usados de modo contínuo podem oferecer o risco de infecções (Santos, 2021).

Da mesma forma, outro hábito que coloca em risco a saúde da adolescente é o uso de roupas íntimas úmidas, apertadas e por períodos longos. A umidade é um fator que favorece o crescimento de leveduras como a *Candida albicans*, comprometendo a microbiota local. Por outro lado, roupas muito justas ocasionam o aquecimento e a retenção da umidade, contribuindo para a proliferação microbiana. A troca periódica de peças íntimas da mulher é essencial para prevenir o acúmulo de impurezas na vestimenta (López *et al*., 2015; Santos, 2021).

Pelo fato de ser um tema com informações que apresentam suas especificidades, são necessárias orientações adequadas e corretas para os cuidados pessoais que devem ser seguidos para assegurar uma saúde feminina de forma mais adequada. Esses conhecimentos devem ser repassados, principalmente, para mulheres adolescentes, fase ideal para realizar as orientações de autocuidado, pois nessa fase, elas começam a se interessar e aprender sobre assuntos relacionados ao próprio corpo. Essa abordagem favorece a conscientização e prevenção futuras enfermidades (Santos, 2021).

Portanto, é essencial disseminar informações seguras sobre o autocuidado feminino, especialmente relacionadas à higiene geral e íntima, visando o combate de infecções e melhora na qualidade de vida. Todavia, fatores como a precariedade na estrutura física de escolas, estruturam barreiras para a consolidação das práticas higiênicas e divulgação de informações acessíveis (Cunha *et al.*, 2015).

CC BY NC SA

Por dados coletados em 28 escolas pelo Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará (TCM-PA) em 2023, constatou-se que muitas escolas possuem instalações sanitárias inadequadas e que necessitam de uma melhor estruturação para oferecer aos alunos condições favoráveis para uma melhor higiene geral e pessoal.

Segundo a coleta de dados realizada pelo Tribunal de Contas do Estado foi observado que 64,29% das escolas públicas apresentavam falta de papel higiênico nos banheiros inspecionados, além de 75% apresentarem a falta de sabão para a higienização das mãos. Este é considerado um quadro crítico na realidade das escolas, algumas sem água para consumo humano e mesmo nos banheiros. Estas são situações que dificultam ainda mais o estímulo ou realização da higiene pessoal das alunas.

O receio relacionado à genitália feminina, influenciado por fatores socioculturais e religiosos, dificulta o acesso das adolescentes ao conhecimento sobre autocuidado. Murina et al. (2021) indicam que apenas 64% das mulheres em seis países receberam orientações sobre higiene íntima. Por isso, é fundamental que as mulheres aprendam sobre anatomia, fisiologia e autocuidado para preservar sua saúde. A partir desse pensamento, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem ao realizar uma intervenção de educação em saúde, abordando a importância da higiene pessoal na prevenção de doenças e promoção do bem-estar entre adolescentes do sexo feminino de uma escola pública no município de Ananindeua, no estado do Pará.

2 METODOLOGIA

Este estudo apresenta um relato de experiência de uma prática extensionista vinculada ao projeto aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão/ Edital Nº31/2024 - UEPA, do Programa de Ação Comunitária (PROEX-PAC). O trabalho descreve as vivências de cinco acadêmicas do curso de Enfermagem, sendo quatro do sexto semestre e uma do segundo semestre, e mais duas docentes envolvidas, todas as participantes

da Universidade do Estado do Pará (UEPA), durante as atividades desenvolvidas no projeto "Promovendo Saúde e Higiene Pessoal na Mulher: uma abordagem de extensão comunitária com adolescentes", realizado em uma escola pública no município de Ananindeua no estado do Pará.

2.1 Local de execução do projeto

O projeto foi desenvolvido entre os dias 12 de agosto e 23 de setembro de 2024, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olga Benário que está localizada em uma área periférica do município de Belém, no bairro de Águas Lindas, próximo à divisa com o município de Ananindeua. A escola é referência para os moradores da comunidade local que conta com uma população superior a 10.000 habitantes. As atividades do projeto foram realizadas na biblioteca da escola, denominada "Antônio Juraci Siqueira", um espaço com aproximadamente 40m^2, equipado com mesas, cadeiras, estante com livros didáticos e literários, televisão e lousa.

2.2 Material utilizado

A preparação para a apresentação do projeto envolveu a utilização de diversos materiais, organizados em categorias conforme sua finalidade: materiais de fixação e decorativos como cola branca, fita dupla face e fita decorativa; materiais de pintura e revestimento; materiais impressos e materiais diversos como tubetes, shampoo e palitos de bambu.

Esses produtos desempenharam um papel fundamental na criação e montagem dos elementos didáticos, proporcionando aos encontros caráter visual, interativos e informativos que favoreceu o engajamento das participantes. Os folders e cartazes educativos utilizados nas orientações, foram produzidos na plataforma online *Canva,* especializada em *design gráfico*.

2.3 Procedimentos

Foram realizadas quatro ações educativas nos meses de agosto e setembro de 2024. Sendo duas em cada mês, sempre no período vespertino. O público-alvo foram adolescentes do sexo feminino matriculadas no 6º ao 9º ano do ensino fundamental, organizadas em cinco grupos, em média, com 25 participantes por encontro. Ao final das atividades, totalizou-se a participação 95 adolescentes. As apresentações foram organizadas em etapas, intercaladas com atividades lúdicas, com objetivo de estimular a participação e avaliar o aprendizado das alunas. Como material de apoio foram utilizados cartazes com imagens demonstrativas e folders, ambos produzidos pelas próprias acadêmicas envolvidas no projeto (Figura 1).

Figura 1 – Folder educativo de orientação como material de apoio.



Fonte: Autoria própria, *Canva,* 2024

Na primeira etapa foi abordada a importância da lavagem adequada das mãos, com demonstração da técnica correta de higienização. Em seguida, tratou-se dos benefícios dos cuidados com a pele e cabelo, acompanhado de orientações sobre a forma correta de cuidar da pele e do couro cabeludo. Ao final, foi realizada uma dinâmica de "fato ou *fake*" composta de perguntas relacionadas aos temas abordados.

Uma das representantes do projeto conduziu a atividade, fazendo as perguntas, enquanto as participantes responderam utilizando plaquinhas de duas faces: verde para “verdadeiro” e vermelho para “falso”.

Na segunda etapa, houve a orientação sobre a higiene bucal com o auxílio de uma maquete da arcada dentária para facilitar a compreensão. Destacaram-se a importância da escovação diária, a frequência recomendada, o tempo adequado para a troca da escova dental e o uso correto do fio dental. Em seguida, foi realizada a dinâmica da “batata quente”, com a participação de uma representante de cada grupo. A atividade consistia em passar um balão entre as participantes enquanto uma música era tocada, controlada por uma das responsáveis pela ação. Quando a música parava, a participante que estivesse com o balão em mãos era convidada a responder uma pergunta relacionada ao tema abordado.

Na terceira etapa, a equipe abordou a anatomia feminina, explicando as características da região genital feminina, tanto externa quanto interna, e orientando sobre o funcionamento do corpo com ênfase nas mudanças que ocorrem durante as fases no período menstrual. Destacou-se a importância do autoconhecimento corporal como forma de reconhecer possíveis sinais de alerta e informar aos responsáveis. Em seguida, foram repassadas orientações sobre os cuidados com a higiene íntima, incluindo a forma adequada de higienização da região e o uso correto de absorventes.

Posteriormente, foi realizada a dinâmica de memória com as participantes com objetivo de reforçar os conteúdos trabalhados. Cada grupo de participantes recebeu a ilustração da vulva em papel A4, e foram convidadas a identificar corretamente o nome das partes sinalizadas. A atividade foi finalizada com a correção coletiva conduzida pela equipe.

Na quarta e última etapa, foram repassadas orientações sobre a importância de uma alimentação saudável e da manutenção da hidratação diária, destacando seus benefícios para o bom funcionamento do corpo e da mente.

Para o encerramento das atividades, foram distribuídos brindes compostos por shampoo, condicionador e absorventes acondicionados em embalagens personalizadas. Além de funcionarem como gesto de acolhimento, os kits tiveram caráter educativo, reforçando os cuidados com a higiene pessoal e promovendo a valorização do autocuidado entre as adolescentes (Figura 2).

Figura 2 – Apresentação dos Brindes distribuídos



Fonte: Acervo particular dos autores

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Envolvimento e Participação do Público

Foi possível observar um envolvimento gradual das participantes que aumentou na medida em que as adolescentes percebiam a importância de levantar questionamentos sobre o tema proposto. A biblioteca da escola, foi escolhida pela instituição, por se tratar de um espaço mais reservado, o que se mostrou um aspecto positivo, considerando que o público era exclusivamente composto por meninas (Figura 3).

Figura 3 – Biblioteca local que ocorreu a ação



Fonte: Acervo particular dos autores

No decorrer das ações, as quatro acadêmicas conduziram as orientações sobre cada temática, sob orientação de dois docentes responsáveis. Posteriormente, foram realizadas dinâmicas com finalidade de fixação dos conteúdos abordados. Nas primeiras atividades, alguns participantes demonstraram certa timidez, mas gradualmente, passaram a se envolver com mais interesse, demonstrando, por meio das respostas e interações, o aprendizado adquirido a partir da explicação (Figura 4).

Figura 4 – Dinâmica Batata quente realizada



Fonte: Acervo particular dos autores

Nas primeiras ações, algumas adolescentes preferiram esclarecer dúvidas em particular por vergonha de perguntar em público. Para evitar constrangimentos, uma colaboradora sugeriu uma “caixinha de perguntas” anônima, lida ao final das aulas, iniciativa bem recebida por preservar a identidade e tornar o ambiente mais seguro.

No terceiro encontro, a ideia da caixinha de perguntas foi colocada em prática e as adolescentes foram orientadas a depositar, de forma anônima, suas dúvidas e comentários por escrito, foi possível perceber uma maior participação das meninas em relação ao esclarecimento de dúvidas, comparado aos encontros anteriores. Algumas perguntas se repetiam, assim foi possível agrupar os temas mais recorrentes, possibilitando a equipe esclarecer todas as dúvidas e fazer as devidas recomendações de forma coletiva.

3.2 Efeitos e Impacto do Projeto

O projeto gerou impactos significativos no público participante, que provocaram mudanças de percepção sobre a higiene feminina e aprofundamento de conhecimento sobre a temática. As participantes tiveram a oportunidade de vivenciar atividades educativas diferenciadas e pouco exploradas no contexto escolar, o que tornou as ações ainda mais relevantes para o despertar de uma maior atenção para adoção de boas práticas e hábitos saudáveis.

Quanto aos conhecimentos compartilhados pelas acadêmicas, as adolescentes tiveram acesso a informações científicas e educativas sobre a higiene, que envolveram aspectos anatômicos e fisiológicos, oferecendo orientações práticas que podem ser incorporadas aos cuidados diários de si mesmas fortalecendo o autocuidado. Com isso, foi possível observar uma visão mais crítica e consciente das adolescentes em relação aos cuidados com o próprio corpo.

Ademais, as informações aliadas às dinâmicas de educação em saúde na comunidade, proporcionaram uma melhor experiência de aprendizagem acadêmica. Essa abordagem contribuiu para estimular o envolvimento das participantes ao

incentivá-las a responder perguntas logo após a apresentação dos conteúdos apresentados. Além disso, o uso de uma linguagem coloquial contribuiu para uma maior conexão entre as participantes e as universitárias, facilitando a compreensão dos temas abordados e criando um ambiente acolhedor, no qual as participantes se sentiram à vontade para esclarecer dúvidas sempre que necessário.

Para futuras práticas, é fundamental a implementação de diferentes recursos, levando em consideração os diferentes públicos, como pessoas com deficiência auditiva. Além disso, é importante expandir a abrangência do projeto, tanto fisicamente, para além dos espaços escolares, como Unidades de Saúde, quanto em relação à faixa etária, buscando atingir um público maior de mulheres, além das adolescentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação gerou impactos positivos para as estudantes de enfermagem, ao destacar o papel fundamental da enfermagem nas atividades educativas em saúde e valorizar a extensão universitária como um meio para alcançar públicos e promover saúde por meio de programações lúdicas e acessíveis.

Além disso, para as adolescentes participantes, as ações promoveram um momento de conhecimentos e colaboraram no esclarecimento de certas informações equivocadas em relação à higiene feminina e a anatomia e fisiologia do corpo da mulher. Assim, essas atividades contribuem para a adoção de práticas de higiene mais adequadas e a promoção de hábitos saudáveis relacionados ao autocuidado.

Por fim, essas considerações destacam os benefícios alcançados e incentivam a realização de iniciativas semelhantes no futuro, com o objetivo de promover, cada vez mais, o autoconhecimento entre as mulheres. Por meio de projetos de extensão, as universidades têm a oportunidade de levar os saberes adquiridos à comunidade, promovendo a troca de conhecimento e de experiências e permitindo a aplicação prática do aprendizado acadêmico, criando vínculos entre instituição

CC BY NC SA

e sociedade e reconhecendo a realidade de cada indivíduo com responsabilidade social e equidade, de forma a buscar soluções que atendam a demanda específicas e coletivas. Assim, o projeto além de fortalecer a formação acadêmica, assume um papel transformador na realidade social, tornando as universidades mais participativas no desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

CASCAIS, M. G. A.; TERÁN, A. F. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. **Ciência em tela**, Manaus, v. 7, n. 2, 2014. Disponível em: 0702enf.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.

CUNHA, M. B. et al. Higiene pessoal na infância: um relato de experiência. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 14, 2015. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/656. Acesso em: 19 abr. 2025.

FELIX, Thais Chimati. Vulvovaginite em mulheres atendidas em serviço de Atenção Primária à Saúde da Família: ocorrência e hábitos de higiene. 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - **Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, 2019.

GONÇALVES, Jennefer Aparecida do Nascimento. Microbiota no trato genital feminino inferior. 2019

LÓPEZ, M. A. et al. Hábitos higiênicos vulvo-vaginais de consultantes ambulatoriais em gineco-obstetrícia. **Revista Chilena de Obstetricia y Ginecología**, Santiago, v. 80, n. 4, p. 282–288, 2015. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75262015000400002. Acesso em: 22 mar. 2024.

MURINA, P. F.; GRAZIOTTIN, A.; BAGOT, O.; PANAY, N.; THAMKHANTHO, M.; SHAW, S. W. Real-world practices and attitudes towards intimate self-care: results from an international women's survey. **Journal of Gynecology Obstetrics and Human Reproduction**, v. 50, n. 10, p. 102192, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jogoh.2021.102192.

NERY, Fábio Santos. A importância da microbiota vaginal para saúde feminina: um panorama do conhecimento da comunidade da FUP. 2018

RAMOS, L. S. et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 10, e4558, 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4558. Acesso em: 19 dez. 2024.

REGO, A. M. X. Educação: conceitos, finalidades e modalidades. **Scientia cum Industria**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 38–47, 2018. Disponível em: https://sou.ucs.br/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/view/1309. Acesso em: 19 dez. 2024.

SANTOS, Alana Kristina de Souza; VITORINO, Keila de Assis. Relevância dos cuidados e higiene íntima na qualidade de vida da mulher. 2021. 38 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Centro Universitário da Amazônia (UNIFAEMA)**, Redenção, 2021.

TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO PARÁ (TCM-PA). TCM-PA encontra irregularidades em escolas municipais do Pará. **Atricon**, 2023. Texto online. Disponível em: [TCM-PA: Relatório da Operação Educação revela dados sobre as escolas municipais do Pará – Atricon]. Acesso em: 23 mar. 2024.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARÁ (TCE-PA). TCE-PA participa da Operação Educação em escolas públicas. Belém, 26 abr. 2023. Disponível em: Portal do TCE-PA . Acesso em: 22 mar. 2024.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Aghata Sozinho da Costa

Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado do Pará
https://orcid.org/0009-0003-3180-5477 • aghata.sdcosta@gmail.com
Contribuição: Escrita – Primeira Redação; Conceituação; Validação - Análise Formal - Investigação

Jennify Nazaré Alves da Silva

Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado do Pará
https://orcid.org/0009-0007-8855-4831 • silvajennify@gmail.com
Contribuições: Escrita – Primeira Redação; Conceituação; Validação - Análise Formal - Investigação

Kamilly Vitoria Souza de Jesus

Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado do Pará
https://orcid.org/0009-0003-5456-5189 • kamilly.vsd.jesus@aluno.uepa.br
Contribuição: Escrita – Revisão e Edição

Cinthia Regina Sales Furtado Vieira

Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade do Estado do Pará
https://orcid.org/0000-0002-9033-5757 • crsfurtado@yahoo.com.br
Contribuição: Escrita – Revisão e Edição

Aluísio Ferreira Celestino Junior

Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade do Estado do Pará
http://orcid.org/0000-0002-1472-5155 • aluisio.celestino@uepa.br
Contribuição: Escrita – Revisão e Edição

Eliseth Costa Oliveira de Matos

Doutora em Doenças Tropicais, Universidade do Estado do Pará
https://orcid.org/0000-0002-0936-2177 • eliseth.matos@uepa.br
Contribuição: Escrita – Revisão e Edição; Metodologia; Supervisão; Administração do Projeto

COMO CITAR ESTE ARTIGO

COSTA, A. S.; MATOS, E. C.O.; SILVA, J. N. A.; JESUS, K. V. S.; VIEIRA, C.R.S.F.; CELESTINO JÚNIOR, A. F. Promovendo saúde e higiene pessoal na mulher: uma abordagem de extensão comunitária com adolescentes. **Experiência. Revista Científica de Extensão.** v. 12, e92402, 2026 https://doi.org/10.5902/2447115192402. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/92402. Acesso em xx/xx/xxxx

EDITORA CHEFE

Cláudia Regina Ziliotto Bomfá